

## A CAMPANHA DE CAVACO SILVA EM PORTUGAL (2011): A RETÓRICA DA DIREITA

Érica Anita Baptista Silva  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
✉ anitaerica@gmail.com

**Resumo:** *A Europa enfrenta uma grave crise político-econômica e o contexto favorece o crescimento e fortalecimento dos partidos de extrema-direita. O presente artigo aborda a situação de crise em Portugal e a eleição presidencial de 2011, que consolidou a retórica da direita com a vitória de Cavaco Silva.*

**Palavras-chave:** *Europa; extrema-direita; Portugal; Cavaco Silva.*

**Abstract:** *Europe is facing a serious political-economic context and promotes the growth and strengthening of far-right parties. This article discusses the crisis in Portugal and the presidential election of 2011, which consolidated the rhetoric from the right with the victory of Cavaco Silva.*

**Keywords:** *Europe, far-right, Portugal, Cavaco Silva.*

### O avanço da extrema-direita na Europa

A Europa atravessa uma crise político-econômica que suscita uma série de questões que preocupam a população de muitos países da zona do Euro. Aliado a isso, tem-se o crescimento e fortalecimento dos partidos de extrema-direita que se valem de políticas de união nacional, de recuperação econômica, melhoria nas taxas de desempregos e combate à imigração nos países que veem na entrada de estrangeiros a razão do agravamento de problemas econômicos, e não toleram as diferenças culturais e religiosas.

Em muitos países europeus, a chamada extrema-direita avança em defesa de um projeto de identidade que visa o fortalecimento de seus

estados nacionais. Uma das bandeiras mais fortes é o combate à entrada de estrangeiros nos países. Outro importante aspecto, é que a extrema-direita acredita que a União Europeia favorece não favorece o fortalecimento das culturas nacionais que, relativizadas, acabam proporcionando a emergência de uma cultura europeia.

### **A extrema-direita portuguesa e o contexto político**

De acordo com Castro (2011), a Espanha teve influência de valores pós-materialistas em suas atitudes políticas mais próximas dos países desenvolvidos, o que não se observa em Portugal, onde os indícios de um processo de mudança de valores foram tardios. Também oposto ao que ocorreu em outros países, o novo eixo de polarização em Portugal aparenta ser diferente à tradicional clivagem entre esquerda e direita e, desse modo, os temas alinhados com as novas manifestações no quadro da esquerda e, também, a sua reação conservadora foram, de algum modo, “absorvidos (em termos ideológicos) pelos partidos tradicionais” (FREIRE, 2003, p.350 *apud* CASTRO, 2011, p.770).

A formação de uma direita em Portugal ainda sofria o peso do constrangimento, segundo Castro (2011), de uma memória negativa de um período de revolucionário. A partir da transição iniciada com a Revolução de 25 de abril de 1974, a extrema direita em Portugal foi mantida em uma posição marginal, afastados na arena política. A retomada de um discurso nacionalista se deu por jovens, no Movimento de Ação Nacional, fundado em 1985. O movimento integrou o terceiro momento da extrema direita na Europa. Já na década de 1990, o discurso do Movimento já estava mais refinado e houve o surgimento de novas frentes de direita em Portugal.

Portugal, hoje, atravessa um período de crise, assim como outros países da zona do Euro, e optou pelo continuísmo ao reeleger o economista Aníbal Cavaco Silva. Em sua última gestão, o país já vinha enfrentando os reflexos

da crise europeia, e como medida o presidente adotou planos de austeridade orçamental.

Em 2010, a situação de Portugal se encontrava agravada. O país não conseguiu barrar a crise econômica e teve vários setores de sua economia afetados, a exemplo do índice de desemprego à época atingiu a marca de 11,1%.

Importante, ainda, retomar a situação dos partidos políticos portugueses quanto à sua representação legislativa. Dessa forma, é possível ter uma noção de sua atual visibilidade e poder de atuação.

**Tabela 1 – Partidos políticos em Portugal (situação em 2012)**

<b>Com representação parlamentar na legislatura 2011-2014</b>	<b>Partidos sem representação parlamentar</b>
<b>Esquerda</b>	<b>Esquerda</b>
BE - Bloco de Esquerda PCP – Partido Comunista Português PEV – Partido Ecologista “Os Verdes”	PAN – Partido pelos Animais e pela Natureza PCTP/MRPP – Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado POUS – Partido Operário de Unidade Socialista PH – Partido Humanista
<b>Centro Esquerda</b>	<b>Centro Esquerda</b>
PS – Partido Socialista	PDA – Partido Democrático do Atlântico PTP – Partido Trabalhista Português
<b>Centro Direita</b>	<b>Centro</b>
PPD/PSD – Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata	MEP – Movimento Esperança Portugal MPT – Partido da Terra
<b>Direita</b>	<b>Centro Direita</b>
CDS/PP – Centro Democrático Social/Partido Popular	PLD – Partido Liberal-Democrata
<b>Coligações</b>	<b>Direita</b>
CDU (PCP-PEV) – Coligação Democrática Unitária	PND – Nova Democracia PPV – Portugal pro Vida PPM – Partido Popular Monárquico PNR – Partido Nacional Renovador

Fonte: Portal do Eleitor. Elaborado pela autora

A direita radical portuguesa não consegue expressivo respaldo entre o eleitorado e, como ressalta Norris (2009) é possível que seja reflexo de um passado autoritário que promoveu uma reação das democracias populares. Tal situação também é percebida na Espanha, conforme destaca a autora.

### **Eleições presidenciais de 2011**

Em 23 de janeiro de 2011, Portugal escolheu seu novo presidente. De acordo com o sistema eleitoral português, qualquer cidadão de nacionalidade portuguesa, que possua mais de 35 anos de idade está habilitado a concorrer às eleições presidenciais. Para tanto, ele necessita reunir entre 7500 e 15000 assinaturas de eleitores e entregá-las ao Tribunal Constitucional. Para ser eleito, o candidato precisa obter 50% dos votos mais um, e caso isso não ocorra é convocada uma segunda rodada (volta) entre os dois candidatos mais votados.

Em 2006, o candidato representante da frente de centro-direita (candidato único), Cavaco Silva, venceu ainda no primeiro turno com 50,5% dos votos. A disputa foi mais marcante contra dois candidatos do Partido Socialista (que estava no poder): o ex-presidente Mário Soares e Manuel Alegre.

Em 2011, a disputa presidencial teve como principais candidatos o então presidente que buscava a reeleição, Aníbal Cavaco Silva, o representante de centro esquerda, Manuela Alegre, e o candidato independente, Fernando Nobre. Cavaco Silva foi reeleito com grande vantagem sob seus adversários, obtendo 52.94% dos votos.

Cavaco Silva se candidatou com apoio dos partidos de centro-direita e de direita, o PSD e CDS-PP. No entanto, o partido considerado de extrema-direita, o PNR (Partido Nacional Renovador) não ofereceu apoio formal a nenhum candidato e não possui representação parlamentar.

Observou-se a campanha de Cavaco Silva, principalmente suas participações em debates na TV e pode-se destacar como principais propostas e estratégias:

- a) Cooperação estratégica: seria uma cooperação entre todos os órgãos de soberania, de modo a alcançar objetivos nacionais comuns. Como exemplo, o candidato cita a projeção da língua portuguesa na cena internacional; o prestígio e a coesão das forças armadas; o reforço das relações com os países africanos de língua oficial portuguesa;
- b) Necessidade de um presidente com habilidades para resolver a crise econômica;
- c) Candidato com apoio de líderes políticos europeus;
- d) Propostas de recuperação da economia e independência econômica de Portugal, e redução do desemprego.

Destaca-se que a economia é um importante balizador do posicionamento ideológico dos partidos, no entanto, não é o único fator. Alguns partidos se ancoram na implementação de políticas sociais mais abrangentes, na promoção de programas sociais e garantia de mais frentes de trabalho, como argumentam Anderson e Camiller (1996). Tais propostas são mais próximas de partidos localizados na centro-esquerda ou esquerda. Dentre estratégias destacadas de Cavaco Silva, não é possível observar as características mencionadas acima.

Importante ressaltar que as estratégias mencionadas permitem diferenciar Cavaco Silva dos demais candidatos, isolando-o na extrema-direita. Isso porque os demais candidatos, em especial Fernando Lopes, destacam em suas propostas as questões sociais e valorizam a figura do trabalhador.

Os pontos defendidos pelo candidato em questão concordam com as proposições de Norris (2009), para quem os partidos de direita radical atendem às demandas do eleitorado, para além de questões ideológicas.

(...) a chave para o êxito da direita radical reside na complexa interação entre a demanda do eleitorado e a oferta dos partidos em condições de concorrência imperfeita em uma eleição de mercado regulamentado. (NORRIS, 2009, p.13, tradução nossa).<sup>12</sup>

Norris (2009) sustenta, porém, que não há argumentos suficientes, ainda, que expliquem em sua totalidade o avanço da extrema direita na Europa.

Interessante notar que durante a campanha, Cavaco Silva manteve suas propostas pareadas aos anseios dos eleitores e em acordo com o que se poderia esperar ao seu alinhamento partidário. No entanto, após um ano de seu segundo mandato, ele se mostrou preocupado com o avanço da extrema-direita na Europa e dos eurocéticos. Como explicitou em diversas aparições na mídia:

*Isso deve levar os líderes europeus todos a pensarem sobre aquilo que é necessário fazer para que os europeus acreditem na mais-valia da construção europeia.* (Em entrevista ao jornal Agência Financeira, em 07 de maio de 2012).

*Um directório de apenas dois países, num conjunto de 27 [Alemanha e França], não é solução de coesão e equidade num projecto que interesse a todos.* (Em entrevista ao InterJornal, em 07 de maio de 2012).

Além disso, o presidente demonstrou insatisfação com a concentração de poder em apenas dois países da União Europeia: Alemanha e França; ainda que ambos, principalmente a Alemanha, sejam responsáveis por ajudas financeiras para a recuperação emergencial da economia de vários países da Zona do Euro, entre eles, Portugal.

Quanto ao voto em Cavaco Silva, partindo da premissa de Norris (2009), para quem a Escolha Racional explicaria o crescimento dos partidos de direita radical, é possível inferir que os eleitores fizeram uma análise

---

<sup>12</sup> "...la clave para el éxito de la derecha radical reside en la compleja interacción entre la demanda del electorado y la oferta de los partidos bajo las condiciones de competencia imperfecta de un mercado electoral regulado". (NORRIS, 2009, p.13).

retrospectiva com uma projeção para o futuro, como sugere um dos modelos propostos por Fiorina (1981). Interessante notar que a situação econômica de Portugal não estava boa, no entanto o candidato em questão não se responsabilizou pelos problemas e apostou em um discurso contrário à centralidade de diversas questões e decisões relativas à União Europeia na Alemanha e na França, evidenciando a necessidade de fortalecer o Estado e torná-lo mais independente, como mencionado anteriormente.

### **Considerações finais**

Os partidos de extrema-direita ganham força na Europa a partir de um discurso que se sustenta nas falhas da economia e da política vigentes. Os argumentos são nacionalistas e procuram afastar o imigrante, e toda sua bagagem religiosa e cultural.

A eleição presidencial de 2011 em Portugal foi tomada como exemplo, a fim de observar os argumentos utilizados pelo candidato eleito (reeleito), Aníbal Cavaco Silva, considerado representante da extrema-direita. Para tanto, foram analisados os três debates dos quais o então candidato participou, em dezembro de 2010.

Importante mencionar que a opção por traçar um breve panorama do avanço na extrema-direita na Europa contribuiu na compreensão dos argumentos utilizados por Aníbal Cavaco durante a sua campanha e, em especial, nos debates analisados. Observou-se, assim, que as principais estratégias do candidato versavam sobre a economia e a unidade nacional, e cabe dizer que não foram registradas propostas sociais.

Em Portugal, na candidatura de Aníbal Cavaco Silva, não se observou programas de combate à entrada de imigrantes no país, tampouco propostas de oposição ao islamismo. No entanto, as principais propostas foram a busca por unidade e valorização nacional, e busca por independência econômica o que não é compatível com a situação de interdependência dos países da União Europeia.

## Referências

ANDERSON, Perry; CAMILER, Patrick. *Um mapa da esquerda na Europa Ocidental*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CASTRO, José Mourão. O Partido Nacional Renovador na democracia portuguesa. *Análise Social*, vol. XLVI (201), 2011, pp.765-787.

CASTRO, Mônica M. M. de. *Determinantes do comportamento eleitoral: a centralidade da sofisticação política*. Tese de Doutorado em Ciência Política, IUPERJ, Rio de Janeiro, 1994.

*Cavaco preocupado com crescimento extrema-direita na UE*. Disponível em: <<http://www.agenciafinanceira.iol.pt/politica/cavaco-cavaco-silva-grecia-extrema-direita-tvi24/1346446-6185.html>>. Acesso em: 06 set. 2012.

*Eleições em Portugal*. Disponível em: <<http://presidenciais2011.sapo.pt>>. Acesso em: 05 set. 2012.

NORRIS, Pippa. *Derecha radical: votantes y partidos politicos en el Mercado electoral*. Madrid: AKAI, 2009.

TELLES, Helcimara de Souza. Uma eleição de manutenção do status quo. *Le Monde Diplomatique* (Brasil), v. 3, p. 6-7, 2010.

ZÚQUETE, José Pedro. Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão. *Análise Social*, Lisboa, vol. XLVI (201), 2011, 653-677.